



# PROBLEMAS BOBORILDOS

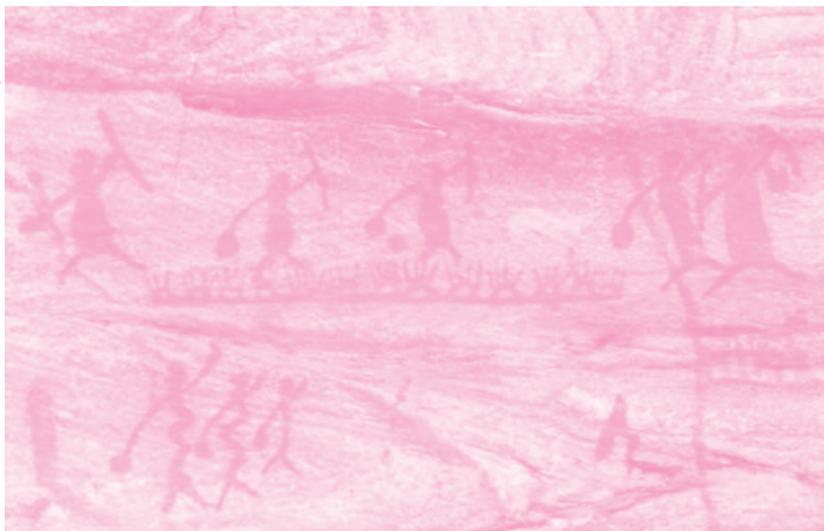
Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

 Moderna



Sítio arqueológico: Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

## MARIA JOSÉ NÓBREGA

### LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garantem o ajuste do falado ao escrito e abrem novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

## **B) DURANTE A LEITURA**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

## RESENHA

Quando se trata dos Boborildos, bichos dramáticos e um tanto bobos, os problemas de matemática são muito mais do que meras subtrações, adições, multiplicações, divisões: eles envolvem questões de ordem psicológica, econômica, existencial, quase metafísica. Sim, porque, como nos diz Eva Furnari, os Boborildos têm a extraordinária habilidade de criar um dramalhão por causa de qualquer coisinha (um pouco como nós, humanos, não?). Assim, Momofó, um tanto acima do peso, morre de medo de ser confundido com um sofá em plena festa de casamento; Ni tem um pavor descomunal de ser devorado por Trondas, o monstro que toma conta da ponte do rio; Nena só consegue dormir depois de se certificar de que seus carneiros imaginários estão pulando a cerca de modo absolutamente bem-comportado, sem nenhuma desordem admissível; e sua amiga Dagnólia não tem medo de quase nada e vive dando trabalho para os outros rolando em barrancos, jogando-se em lagos de piranhas e colecionando mordidas e arranhões.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesta obra, Eva Furnari propõe uma inusitada e divertida maneira de criar problemas matemáticos: cada problema se torna um pequeno

conto, que termina com uma pergunta numérica mais objetiva e outras, mais abertas e subjetivas, que estimulam a imaginação do leitor para muitas possibilidades de resposta. A autora cria um universo fantástico, cômico e fascinante de criaturas um tanto exageradas, patéticas e dóceis que se assemelham, de muitas maneiras, aos humanos.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa e Matemática

**Tema transversal:** Ética

**Público-alvo:** anos iniciais do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. Que impressão têm dos dois personagens que aparecem na ilustração? Qual a relação entre eles? Estimule as crianças a dar um nome a cada personagem.
2. Leia com eles o texto da quarta capa, que lhes dará mais pistas a respeito do conteúdo da obra. Provavelmente desconfiarão de que os “problemas” do título são também de ordem matemática. Em que tipos de encrenca será que os boborildos se metem? Deixe que expressem suas hipóteses.
3. Em seguida, leia com a turma o texto de apresentação do livro (p. 3), que define o que vêm a ser, afinal, os boborildos. Veja se percebem que os ancestrais dos boborildos, ou *Bobos Sapiens*, que aparecem retratados nas ilustrações – *Boboropitecus* e *Bobos erectus*, têm nomes bastante semelhantes aos nossos, *Australopithecus* e *Homo Erectus*. Será que se trata de mera coincidência? Veja se notam como os acessórios que cada personagem porta na ilustração dão indicações a respeito do seu estágio evolutivo. Se desejar, proponha uma pesquisa sobre a evolução da espécie humana.
4. A autora diz que os boborildos são “animais racionais com tendência ao drama”. A mesma definição poderia servir para os seres humanos? Ou nós não somos tão dramáticos assim?
5. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, [www.evafurnari.com.br](http://www.evafurnari.com.br), para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Algum deles já leu alguma obra dela antes?

## **B) DURANTE A LEITURA**

1. Cada conto do livro termina com algumas perguntas: há ao menos uma de teor matemático e outras mais subjetivas. Estimule os alunos a, depois da leitura de cada fragmento, redigir respostas para as questões colocadas por Eva Furnari.
2. No quadro de apresentação, a autora adianta que as respostas para os problemas estão nas páginas 30 e 31. Estimule-os a conferir os resultados após responder às questões à sua maneira. Veja se notam como alguns problemas possuem uma única solução, mas outros não.
3. Chame a atenção dos alunos para os nomes que a autora cria para os personagens, quase sempre divertidíssimos.
4. Cada novo personagem apresenta sempre algum tipo de relação com o protagonista do capítulo anterior. Para que seus alunos possam fazer um mapeamento das intrincadas relações boborildas, proponha que, a cada novo capítulo, eles tomem nota da relação que os personagens estabelecem entre si. Exemplo: Ni é primo de Nena, que é amiga de Dagnólia, que é paciente da doutora Pústula, que também atende Momoyo, e por aí vai.
5. Os boborildos podem ser divididos em diferentes famílias, como a dos *Borrões* e a dos *Estofados*. Peça a seus alunos que tomem nota cada vez que o texto fizer referência a uma família nova.
6. Em muitos momentos do texto, a autora emprega termos do mundo boborildo, que, para nós, possuem uma significação obscura. Proponha que cada criança faça uma lista desses termos, como: *nicicas, nebulongas, bobolhas, rochorosas, cricolengo, bestúpido* etc.
7. Estimule-as a atentar para as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as características e os sentimentos de cada personagem aparecem ressaltados nas ilustrações.

## **C) DEPOIS DA LEITURA**

1. O livro termina com o divertidíssimo quadro *Estudos avançados do mundo boborildo*, que nos apresenta os irmãos Bungs, grandes gênios da comunidade científica boborilda. Proponha que seus alunos imaginem que a família Bungs é composta de mais dois outros cientistas geniais e escrevam uma pequena apresentação para cada um, falando de suas principais descobertas e invenções, à maneira de Eva Furnari. Peça que brinquem com os mesmos recursos de humor

utilizados pela autora: a) cada personagem tem uma conjunção um tanto absurda de profissões (ex. “inventor, matemático e cozinheiro”; “bióloga, engenheira e motorista”); b) brincadeiras com o sentido literal dos termos da matemática (ex. “Desenvolveu a alface com Raiz Quadrada e estuda os genes dos números primos entre parênteses”); c) trocadilhos envolvendo termos matemáticos (ex. “Construiu o veículo com Fração a quatro rodas.”).

**2.** Peça que seus alunos retomem sua lista de termos boborildos e escrevam um glossário no qual apresentem o sentido de cada termo, levando em conta o contexto em que são utilizados no livro de Eva Furnari. Deixe que usem de sua imaginação para realizar a tarefa.

**3.** Nhodó, da família dos Dodóis, coleciona mágoas e as cataloga cuidadosamente em seu arquivo, dividindo-as em três categorias: bobolhas, nibelongas, rochorosas. Proponha que seus alunos, em duplas, escrevam o relatório, em primeira pessoa, de três mágoas do excêntrico personagem, uma de cada categoria.

**4.** Proponha que cada aluno imagine um personagem boborildo e crie uma ficha com as seguintes informações a respeito dele: a) nome completo; b) idade e profissão; c) família à qual pertence (pode ser uma das mencionadas pela autora ou uma nova); d) relação de parentesco, trabalho, amizade, inimizade etc. com ao menos um dos personagens do livro; e) principal mania; f) retrato desenhado, de corpo inteiro, em que transpareçam suas principais características físicas e psicológicas.

**5.** Recolha as fichas dos alunos e redistribua-as, de modo que cada criança fique com um personagem diferente do seu. Em seguida, proponha que cada aluno escreva um pequeno texto sobre a criatura recebida, à maneira dos capítulos de Eva Furnari, que deve necessariamente terminar com um problema matemático e outras perguntas de resposta menos objetiva. Peça aos alunos que escrevam também um pequeno quadro com a resolução (ou indicação de resolução) das questões que elaboraram.

**6.** Proponha que cada aluno entregue seu texto-problema ao criador de seu personagem, desafiando-o a resolver sua questão.

## LEIA MAIS...

### Da mesma autora

*Bruxinha Zuzu* – São Paulo: Moderna.

*Bruxinha Zuzu e o gato Miú* – São Paulo: Moderna.

*Adivinhe se puder* – São Paulo: Moderna.

*Cocô de passarinho* – São Paulo: Cia das Letrinhas.

*Não confunda* – São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero

*Adivinha quanto te amo*, de Sam Mcbratney e Anita Jeram – São Paulo: Martins Fontes.

*Todo mundo tem medo*, de Ana Cláudia Ramos – São Paulo: Formato.

*Diogo e o monstro*, de Cristina Von – São Paulo: Callis.

*Quem tem medo de quê?*, de Ruth Rocha – São Paulo: Global.

*Quem tem medo de monstro?*, de Ruth Rocha – São Paulo: Global.